

O touro e o Homem - A visão do Homem

Um Homem como eu, normalmente não é afrontado pelos animais desse mundo afora. Mas um touro, que vivia nas montanhas, nunca tinha me visto e veio mexer comigo. Lembro-me como se fosse hoje...

Eu estava muito bem, limpando meu bacamarte, quando ouvi um barulho estranho. Eram patas esfregando a terra como se o pó que a seca produzira fosse pouco. Olhei na direção de onde vinha o movimento do animal, não entendi muito bem o porquê, só o que sei é que na hora percebi que seria atacado por ele, que me olhou fundo nos olhos e disse:

- Você é o bicho homem?

- Está falando com ele! Respondi.

- Estou cansado de ouvir dizer que o bicho homem é o mais valente do mundo, e vim procurá-lo para saber se é mais valente do que eu! Disse o tal touro.

Percebi naquela fala uma ameaça... Sem titubear, sem mais nem menos, mostrei quem "manda no pedaço! Preparei a pontaria, mirei e "fummm...", disparei-lhe um tiro nas ventas! Só não acertei na mira porque bem na hora distrai-me em meio a pensamentos... Seria certo o que eu estava fazendo? Por que provar minha força? Se de toda a natureza é certo que o Homem é o bicho mais sábio e forte?!

Logo passou minha lástima quando encontrei reunidos: meu pai (pobre e velho pai, já curvado, apoiado a um bastão), meu filho (criança inocente) e minha mãe (santa mulher!!), apavorados com o que tivera acontecido comigo, pois tiveram encontrado na estrada um furioso touro que os interrogou, um a

um. Queria saber quem era o Bicho Homem, disseram eles. Dizem que perceberam uma mistura de ódio e rancor em seu olhar. Temiam por mim!

Nessa hora, percebi que manter minha “fama” ainda era necessário. Por mim e “pelos meus”!

Quanto ao bicho touro? Ninguém nunca mais o viu. Só se ouviu dizer que ele se reuniu com os demais bichos da montanha antes de sumir de vez e relatou o acontecido, dizendo que, minha valentia vem de meu “espirro” e, portanto, o melhor é se afastar e não afrontar!

Silva, Michele Batista da. **O Touro e o Homem- O ponto de vista do touro.**

Adaptado de :CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil.** São Paulo:

Global Editora, 2003. p. 8 - 10.